

UMA QUESTÃO DIALÓGICA ENTRE LITERATURA E CINEMA: AS TRAÍÇÕES DE MADAME BOVARY

Pedro Coelho de Deus Júnior (bolsista do PIBIC/UFPI), Junia Regina de Faria Barreto (Orientadora, Depto de Letras – UFPI)

INTRODUÇÃO

O romance *Madame Bovary* transpôs os limites do texto literário dialogando com outros sistemas semióticos, como o cinema, que dispõe de mais de uma dezena de filmes inspirados na obra de Flaubert. Entre estes, destacamos a versão de 1991 de Claude Chabrol, na qual o diretor traça um perfil marcante da protagonista Emma Bovary.

Nesta pesquisa realizamos um estudo comparado, confrontando semelhanças e diferenças do texto literário e do texto fílmico, a partir de suas especificidades discursivas, para investigar, na caracterização da protagonista e de suas escolhas amorosas, o contraponto que existe entre a obra de Flaubert e a obra de Chabrol, considerando a construção poética dos respectivos autores e suas influências.

Observamos que a narrativa *Flaubertiana* em meados do século XIX já apresentava vestígios cinematográficos, pois as questões dialógicas examinadas nas traições de Emma nos revelam uma narrativa sofisticada e bem construída, que foi apropriada por Claude Chabrol. Assim, propomo-nos a investigar a ironia e a crítica existentes nas diferentes estéticas, realizadas a partir de perspectivas distintas, a do escritor e a do cineasta.

A protagonista Emma é movida por um sentimento que a domina e lhe conduz ao infortúnio. A paixão que rege suas atitudes, e por vezes lhe rouba a autonomia racional, também é objeto de estudo de outras ciências como a filosofia e a psicologia, igualmente, as artes em geral, incluindo aí, obviamente, a literatura. Por isso nos valem da influência das diferentes áreas e do conhecimento que as mesmas adicionaram a nossa *fortuna crítica*, o que reforça a importância multidisciplinar da literatura comparada, que é nosso método de trabalho.

Portanto, o objetivo deste projeto é examinar, do texto à imagem, as traições de *Madame Bovary*, a partir de suas estruturas narrativas, da ambientação psicológica e dinâmica proposta em cada texto, que convergiram em nossos estudos para a análise da obra literária e fílmica, campos que se cruzam e expandem, revelando ao leitor-espectador a policotomia que realiza a obra de arte, seja ela escrita ou audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização desta pesquisa baseou-se na coleta de dados por meio de investigação bibliográfica, através da leitura de obras críticas e especializadas: livros e revistas, concomitante, a redação e discussões com a orientadora. Repertoriados os subsídios que compõem a nossa fundamentação teórica, na área de Literatura Comparada, analisamos as relações da literatura com o cinema considerando a convergência e até mesmo o cruzamento que existem entre as duas artes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embasado nas leituras críticas e nos estudos realizados em Literatura comparada, verificamos o *dialogismo* existente entre as artes literária e cinematográfica. *Madame Bovary* tornou-se objeto de nossa investigação, suas traições nos proporcionaram a intercessão entre a teoria literária e os estudos cinematográficos, para assim compreender o contraponto que une as duas estéticas, revelado na obra pela ironia romântica empreendida por Flaubert e apropriado por Chabrol, que lhe conferiu sensibilidade poética ao transpor o texto à imagem. A homologia estrutural que apresentam ambas as narrativas nos permitiu perceber que o romancista e o cineasta criticam a mediocridade dos costumes da província, de modo que a insatisfação da protagonista também é social e não somente romântica.

CONCLUSÃO

“Madame Bovary sou eu”, declarou o autor ao tribunal do Senna ao defender sua obra, que tem atravessado gerações por meio de numerosas releituras já realizadas, seja para o teatro, série de televisão ou cinema. O texto criado por Flaubert é estilístico e revela se contemporâneo no que concerne a um universo pessoal de uma personagem multifacetada, e, de um narrador aprimorado que se marca pela impessoalidade.

A construção da representação é revelada na coerência da linguagem no enredo, nas descrições e na unidade de estilo. O artista faz coexistir na obra as paixões e incompletudes que de maneira poética tecem a narrativa, o leitor se aproxima e por vezes se distancia das atitudes da protagonista. As traições de Emma promovem a dinâmica do enredo que está bem encadeado como num roteiro, perceptível até na disposição do livro que compõe um todo dividido em partes, subdivididas em capítulos que aos poucos se completam na narrativa. Ademais, o modo de narrar empreendido em Flaubert ressalta a cena, e nos leva ao interior dos personagens revelando a subjetividade de cada imagem nos fazendo compreender o espírito dos mesmos, e nos traz de volta pela descrição dos cenários manipulando nosso imaginário. Esta concepção também se manifesta em Chabrol que *recria* Madame Bovary na mesma seqüência visual promovida pelo romancista, o cineasta em alguns momentos sugere na imagem concretizada nos sentidos pela *fotografia* que cria a linguagem não - verbal. Chabrol promove através das lentes a valorização do cenário para que desse modo a cena adquira significação autônoma, nos situando no tempo e no espaço dentro do texto cinematográfico.

Na existência de uma mulher que se desvela em dissimulada e irônica, e mais ativa do que romântica. Flaubert e Chabrol concebem uma sintonia diacrônica, que realiza em diferentes estéticas a beleza poética que vêm das artes, como demiurgos da linguagem imagética, que por meio de um trabalho árduo no campo das representações realizam a verossimilhança que se confunde com a realidade, em um universo íntimo e campesino, palco da existência de uma mulher ambiciosa e sonhadora, apaixonada e desiludida que implode em seu desespero, mas que está à frente de seu tempo.

Palavras-Chave: Literatura. Cinema. Ironia.

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema*. 2ª ed. Tradução: Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus Editora, 2006, 335 p.

BAUER, Carlos. *Breve historia da mulher no mundo ocidental*. 1º ed. São Paulo: Xamã editora, 2001, 142p.

BABY, Françoise. "Du littéraire au cinématographique: une problématique de l'adaptation". *Érudit* : Montréal. *Études littéraires*, vol. 13, n° 1, 1980, p. 11-41.

BESNIER, Bernard; MOREAU, Pierre-François; RENAULT, Laurence. *As paixões antigas e medievais: Teorias críticas das paixões*. Tradução: Miriam Campolina Diniz Peixoto. São Paulo: Edições Loyola, 2008, 350p.

ECO, Umberto. *A definição de arte*. Tradução: José Mendes Ferreira. Lisboa. Edições 70, 1995. 281p.

FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary: mœurs de province*. Édition établie, présentée, commentée et anotée par Béatrice Didier. Paris: Librairie Générale Française, 1983. 542 p.

FRANÇA, Junia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8ª ed. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2009. 258p.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. 2º edição. Tradução: Inês Autran Dourado. Rio de Janeiro: Forense Universitária. "Ditos e Escritos", 2006, 432p.

JARRETY, Michel. *Lexique des termes littéraires*. Librairie générale française, 2001. 479 p.

LEBEL, Jean-Patrick. *Cinema e Ideologia*. Tradução: Jorge Nascimento. São Paulo: Mandacaru, 1989. 349 p.

METZ, Christian. *Linguagem e cinema*. São Paulo, Perspectiva, 1970. 288p.

MÜLLER, Adalberto (Jr.). "Cinema, tradução, infidelidade: Os casos de Madame Bovary". *Famecos*. Porto Alegre. n° 11, *Sessões do imaginário*, jul. 2004.

POMEAU, René; MENANT, Sylvaint. *Revue d'Histoire Littéraire de la France* : Flaubert. Paris. Armand Colin Editeur. n° 4-5, juillet/octobre 1998.

SCHMIDT, Rita Terezinha (org.). *A literatura comparada nesse admirável mundo novo*. REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA. São Paulo: 1991, n.11.

ROUGEMONT, Denis (de). *Amor y occidente*. Traducción: Ramón Xirau. Revisado por: Joaquim Xirau. Mexico: Editorial Leyenda s.a., 1945, 347 p.

STAM, Robert. *Introdução a Teoria do cinema*. 2º ed. Tradução: Fernando Mascarello. Campinas : Papyrus, 2006, 398p.

TORRES, Marie-Hélène. "Madame Bovary Chabrolisée ou l'écriture cinématographique Flaubertienne". *Fragmentos*. Santa Catarina. vol. 5. N° 2, p. 23-32.

VANOYE, Francis. *Récit écrit, récit filmique*. Liège: Armand Colin, "Armand Colin cinéma", 2005, 222p.

ZANCARINI-FOURNEL, Michelle. *Histoires des femmes en France: XIX e XX siècles*. Rennes: PUR-Presses Universitaires de Rennes, "Didact Histoire", 2005.

Filme

CHABROL, Claude. *Madame Bovary*. França: MK2 productions, 1991. 137 min.

Eletrônicas

BUESCU, Helena Carvalhão. "Literatura Comparada", *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl> Acesso em: 08 de março de 2010.

CARVALHO, João Carlos (de). *A mulher e a morte no romance do século XIX*. Revista Eletrônica Querubim. Ano II, número 01. 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/> - Acesso em: 20 de dezembro de 2008.

GLENADEL, Paula. "Bovarismo", *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl> - Acesso em: 18 de fev 2010.

HOUAISS dicionário eletrônico: software livre. Versão 2.0

MORGADO, Maria Filomena. "Ironia Romântica", *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl> Acesso em: 06 de maio de 2010.

Centre Flaubert. UNIVERSITÉ DE ROUEN. Disponível em: <http://flaubert.univ-rouen.fr/>. Acesso em: 05 de novembro de 2009

VISY, Gilles. "Emma et Chabrol: Adaptation et dérision d'un bovarysme très bourgeois". *Revue Cadrage*. mars/avril 2004. Disponível em: <http://www.cadrage.net/dossier/bovary.htm> - Acesso em: 21 de março de 2010.